

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IKSAIANA XAVIER DA COSTA

**A INTERDISCIPLINARIEDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA
ESCOLA MULTISSERIADA DO CAMPO**

Parintins - AM
2023

IKSAIANA XAVIER DA COSTA

**A INTERDISCIPLINARIEDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA
ESCOLA MULTISSERIADA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência parcial para obtenção do grau
de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^ª. DrA. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Parintins - AM

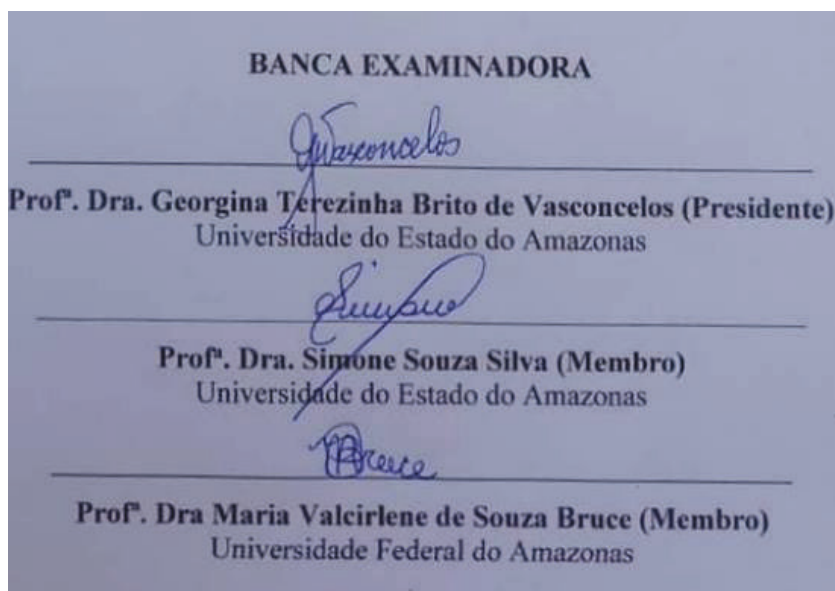
2023

IKSAIANA XAVIER DA COSTA

**A INTERDISCIPLINARIEDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA
ESCOLA MULTISSERIADA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência parcial para obtenção do grau
de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 04/09/2023



DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Enilson Tavares e Elane Xavier e a minha filha Taila Alyssa, que foram minhas motivações para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Iniciar um curso superior não foi um processo fácil, frente as inúmeras dificuldades, sorri, chorei e muitas das vezes foi de saudade da minha família, me desesperei e me acalmei, houveram momentos que pensei que não iria conseguir, momentos que ao chegar em casa e ela estava vazia chorei sozinha, mas também houveram momentos de alegria, de brincadeiras e diversões, assim para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso tive o apoio de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

*Agradeço primeiramente a **Deus** pelo dom da vida, por me dar forças e conhecimento, e por me permitir chegar até aqui.*

*A minha família, ao meus queridos **pais** que nunca me abandonaram me deram forças e me apoiaram em meios a tantas dificuldades, não deixaram de estar ao meu lado, também agradeço ao meu tio **Anderson Xavier**, e meu primo **Janderlan Lima** que não mediram esforços para me ajudar.*

*A minha **filha** que tão pequena compreendeu a importância da minha ausência durante esse trabalho.*

*Aos meus **amigos (as)** que sempre estiveram comigo e me estenderam a mão nos momentos difíceis, agradeço por ter conhecido e compartilhado momentos inesquecíveis com vocês tivemos momentos tão especiais e temos grandes histórias para contar, a Emanoela Pontes que foi a pessoa que mais me acompanhou nessa trajetória, sorrimos e choramos passamos momentos de alegria e de tristeza juntas nós seguramos uma na outra.*

*Aos meus colegas de sala, a grande e histórica Ped19. Nos vimos pela primeira vez em 2019 e passamos 5 anos juntos em uma história de amor e ódio, amigos que saíram mais continuam no meu coração, ao meu grupo “Apocalípticos” a famosa panelinha “Emanoela, Fabiane, João Franck, Sue Ann, também temos história para contar sorrimos, brincamos e brigamos mais chegamos até o final, as “Burguesas” que estiveram bem próximas me deram forças conselhos e me ajudaram quando tive dúvidas, da minha turma foram as que mais acompanharam essa trajetória, a **Acleísia** e **Karen** que me apoiaram, me aconselharam e brigarem comigo quando eu achava que não iria conseguir, umas das pessoas mais especiais que a Ped19 me proporcionou a conhecer, tivemos grande momento né “Cle, Cle” ?, Karen? as nossas brincadeiras de estar batendo uma na outra, obrigada meus amores por tudo.*

*Ao **Wendel (Wentec)** que me socorreu muitas e muitas vezes, obrigada mano por tudo.*

*A **Edilene (Edi)** que esteve comigo em vários momentos e quando falava que não sabia se iria conseguir, ela sempre fala “Você vai sim, falta pouco mulher” obrigada por tudo Edi.*

As pessoas que aconselharam me incentivaram e torceram pelo meu sucesso.

*A todos os **professores, Mestres e Doutores** que contribuíram com essa jornada e repassaram muitos conhecimentos e aprendizados.*

*A minha orientadora **Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos** pela sua incansável contribuição, que esteve comigo durante esse período sempre puxando minha orelha e acompanhou meu trabalho de perto e foi uma das pessoas que mais me deu oportunidade na vida acadêmica. Foram vários projetos executados ao longo desta trajetória acadêmica, todos de muito êxito para o meu conhecimento, certamente não serviram somente para aqueles momentos, mas, para minha vida como profissional de educação.*

*E não poderia esquecer dos guerreiros **“Notebook e Celular”** passamos muitas noites em claro, e muita das vezes era com eles que eu chorava.*

*A Educação do Campo nos transforma
Nos faz ter um outro olhar,
O que antes era feio
Hoje passo a admirar,
E o que era preconceito
Hoje aprendo a respeitar.*

Deise Ribeiro
A Poeta Camponesa

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo realizado em uma escola do campo, localizada na comunidade Distrito do Pirai, no Rio Andirá, município de Barreirinha –Am. Tem como tema a Interdisciplinaridade como pratica pedagógica em uma escola multisseriada do campo. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a pratica interdisciplinar dos professores em uma escola do campo ribeirinha. O referencial teórico foi embasado em Freire (2001), Fazenda (2008), Gandin (2014) e demais autores que corroboraram para o embasamento teórico e metodológico desta investigação. A referida pesquisa recebeu um viés qualitativo, e quanto aos fins ela se constitui como exploratória e descritiva, com uma abordagem dialética, no intuito de compreender a essência do estudo. Utilizamos ainda a pesquisa bibliográfica, como meio principal para a fundamentação teórica. Utilizamos como técnicas para coletar dados a entrevista semiestruturada e a observação participante como métodos de procedimentos. Partimos do pressuposto de que os princípios da interdisciplinaridade contribuem para a construção de uma perspectiva de educação do campo e possibilita a construção de um currículo diferenciado, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas do campo multisseriadas. A proposição vem sido fortalecida a partir de nossas experiências enquanto profissional da educação, em um determinado período que atuei como docente em uma escola multisseriada, sentindo a necessidade de uma atuação concreta a partir de práticas interdisciplinares. Esperamos que este trabalho venha contribuir com as práticas pedagógicas na escola do campo, buscando sempre inovar as atividades produzidas através da interdisciplinaridade relacionando-as ao meio social e cultural, em que a escola está inserida.

Palavras-chave: Escolas do Campo. Classes Multisseriadas. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present work presents a study carried out in a rural school, located in the District of Pirai, on the Andirá River, in the municipality of Barreirinha - Am. Its theme is Interdisciplinarity as a pedagogical practice in a multigrade rural school. The general objective of this research was to investigate the interdisciplinary practice of teachers in a rural school on the riverside. The theoretical framework was based on Freire (2001), Fazenda (2008), Gandin (2014) and other authors who corroborated the theoretical and methodological basis of this investigation. This research received a qualitative bias, and as for the purposes it is constituted as exploratory and descriptive, with a dialectical approach, in order to understand the essence of the study. We also used bibliographical research, as the main means for the theoretical foundation. We used as techniques to collect data the semi-structured interview and the participant observation as methods of procedures. We start from the assumption that the principles of interdisciplinarity contribute to the construction of a rural education perspective and enable the construction of a differentiated curriculum, through the pedagogical practices developed in multigrade rural schools. The proposition has been strengthened from our experiences as an education professional, in a certain period that I worked as a teacher in a multigrade school, feeling the need for a concrete action based on interdisciplinary practices. We hope that this work will contribute to the pedagogical practices in the rural school, always seeking to innovate the activities produced through interdisciplinarity, relating them to the social and cultural environment in which the school is inserted.

Keywords: Rural: Country Schools. Multiserial Classes. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Interdisciplinaridade: considerações gerais	12
1.2 Educação do Campo e a interdisciplinaridade.....	15
1.3 O trabalho pedagógico interdisciplinar	18
1.4 Atividades interdisciplinares	22
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	26
2.1 Natureza da pesquisa	26
2.3 Métodos de abordagem (dialético)	27
2.4 Métodos de procedimento (Etnográfico).....	27
2.5 Técnicas de pesquisa. (Entrevista semiestruturada) observação participante	27
2.6 Contexto da pesquisa (escola)	28
2.7 Sujeitos da pesquisa (aluno e professores)	28
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho intitulado a interdisciplinaridade como pratica pedagógica em escola multisseriada do campo buscou investigar as dificuldades do professor em trabalhar a interdisciplinaridade com classes multisseriadas em uma escola na comunidade do Piraí no Município de Barreirinha-AM. Apresentando como objetivos específicos: Averiguar a concepção do professor sobre interdisciplinaridade; Observar como se realiza um trabalho de forma interdisciplinar em classes multisseriada; e Analisar como são elaboradas as atividades desenvolvidas pelo professor para os alunos de classes multisseriada.

A prática interdisciplinar proporciona um ensino diferenciado e a utilização de práticas pedagógicas como ferramentas elaboradas tendo em vista a realização de atividades de ensino, tecendo relações com as disciplinas ministradas no currículo escolar. Dessa forma cria-se uma pratica educacional e social, desenvolvendo e elaborando metodologias que auxiliem o professor, em sua prática pedagógica na sala de aula, principalmente nas classes multisseriadas, tornando trabalho do professor produtivo e exitoso.

O interesse pelo tema surge a partir de projetos de extensão e PAIC que foram desenvolvidos e voltados a educação do campo, com a convivência e experiência de estudar a interdisciplinaridade com crianças de classes multisseriada em escola do campo em meio as dificuldades que o professor e aluno que atuam nessa escola e por ter a experiência de vim de uma escola do campo, e ter presenciado e vivenciado a necessidade de reconhecimento e valorização que a educação do campo tem e ainda necessita.

Diante desta afirmação apresentamos como problemática o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas pelo professor que atua em classes multisseriadas para trabalhar de forma interdisciplinar?

E como questões norteadoras levantamos as seguintes indagações: qual a concepção do professor sobre interdisciplinaridade? Como trabalhar de forma interdisciplinar com classes multisseriadas na escola do campo? De que forma são elaboradas as atividades desenvolvidas pelo professor com os alunos das classes multisseriadas?

Sabemos, entretanto, que abordar a temática sobre interdisciplinaridade em uma escola do campo é abordar também o mundo social, cultural, a natureza ambiental e geográfica, que faz parte do ambiente sociocultural dos alunos. Os conhecimentos sobre o mundo natural e social são construídos através de relações e de uma teia de significados dados pela prática social dos diversos grupos. Assim, tendo em vista esses vários significados que procuraremos abordar, através da observação de práticas pedagógica interdisciplinares estaremos também verificando

os processos de conhecimento, dos alunos no campo das atividades com ferramentas naturais das classes multisseriadas em uma escola do campo.

Para dar conta de toda a problemática levantada neste estudo, o trabalho está estruturado da seguinte forma: Capítulo I apresenta-se o referencial teórico relacionando os conceitos, abordados pelos autores que corroboram com a fundamentação teórica. No Capítulo II trazemos o percurso metodológico que direcionou a pesquisa de campo. O Capítulo III, analisamos os resultados obtidos através da coleta de dados, tendo como parâmetro as respostas do sujeito obtida através da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. E por fim tecemos nossas considerações sobre todo o desenvolvimento da pesquisa.

Espera-se que esta pesquisa tenha proporcionado um novo olhar do professor da escola do campo, sobre o trabalho interdisciplinar como prática pedagógica na escola para que ajude na sua atuação como profissional da educação, e colabore com o desenvolvimento do ensino e para uma aprendizagem eficaz e significativa para os alunos.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Interdisciplinaridade: considerações gerais

Com base nos estudos de Fazenda (1994), a respeito da interdisciplinaridade no Brasil, ela destaca que as temáticas foram divididas em três décadas 1970, 1980 e 1990. A autora afirma que em 1970 a educação passa por um período de estruturação conceitual básica. Já em 1980 foi um período marcado pela busca de epistemologias que esclarecem a teoria e o abstrato, a partir da prática da realidade do ambiente educacional, e na década de 90 inicia-se uma definição de uma nova teoria sobre a interdisciplinaridade.

Essa ideia vai ao encontro do que se pretende investigar na atividade de ensino desenvolvido por professores da escola do campo, ou seja, o ensino no enfoque da interdisciplinaridade de classes multisseriada em uma escola do campo, que tem uma característica específica, e por esta razão devemos ter um olhar diferenciado, de como trabalhar nessas escolas. Poucos educadores se lançam a mudanças de métodos de trabalho em escolas multisseriada. Gandin (2014, p. 24), diz que “há níveis diferentes de planejamento porque há diferença nas ações humanas”, ou seja, o planejamento deve dialogar com os diferentes saberes e comportamentos entre os envolvidos no processo educativo. De acordo com Gandin (2014, p. 24):

É imprescindível avaliar a prática, comparando-a com o projeto pedagógico que se elaborou e analisar a realidade para descobrir a distância que se está daquele ideal proposto e para ver que possibilidade e que limites temos para a caminhada na direção daquele horizonte.

Nesse sentido os objetivos são voltados a proposta de interdisciplinaridade adequada para a classe multisseriada contribuindo para a melhor educação na qualidade de ensino do campo, para que tenhamos bons profissionais com qualificação e métodos pedagógicos diferentes, e assim as escolas do campo possam ter ensinos de qualidade. Freire (1996, p. 19) assim se reporta “por isso é que, na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, tomando como ponto de partida a formação do educador.

Dessa forma a interdisciplinaridade de ensino diferenciado proporcionando o uso das práticas pedagógicas com ferramenta elaboradas através de atividades de ciências naturais e sociais, passando a criar uma prática educacional social, desenvolvendo e elaborando metodologias e um referencial relacionado ao meio em que os alunos estão inseridos,

fornecendo interesse em pesquisa e exploração em seu âmbito. Freire (2011, p. 109). Diz que “ensinar exige respeito e autonomia”. Significa que em hipótese alguma pode existir desigualdade em salas de aulas, assim a prática pedagógica nas escolas se tornam mais visível e investigativa. Segundo Fazenda (1995, p. 13) “[...] é impossível a construção de uma única e absoluta e geral teoria de interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador”

Então a teoria de interdisciplinaridade está contextualizada no objetivo ou na subjetividade do pesquisador. A interdisciplinaridade requer um olhar diferenciado e crítico sobre essa história do campo educacional que nas últimas décadas implica no tempo e no espaço, tornando assim um grande desafio para o professor pesquisador.

Na década de 60, segundo Fazenda (2003) surgem os teólogos e fenomenólogos na busca de um sentido mais humano para a Educação, baseando-se numa antropologia filosófica. Nesta mesma década, pela qual foi marcada pelo movimento da cultura popular, esta agitação, voltada para a epistemologia interdisciplinar podemos dizer que nas últimas décadas de 1970, 1980 e 1990 vem fazendo uma construção de novas interdisciplinaridades. Fazenda (1995) fala que vem construindo uma nova epistemologia, a própria interdisciplinaridade, com esse pensamento podemos refletir que o movimento da interdisciplinaridade poderia ser subdividido sobre as chamadas óticas da influência disciplinares. A autora escreve que:

[...] interdisciplinaridade é uma palavra difícil de ser pronunciada e mais ainda decifrada. Certamente que antes de ser decifrada precisava ser traduzida [...]”. Como não houve um acordo sobre o significado da palavra foi decidido que haveria a necessidade de um novo paradigma de ciências e a elaboração de um novo projeto de educação, pois acreditamos que por trás desta palavra “interdisciplinaridade” decorre muitos conceitos inovadores para educação interdisciplinar (Fazenda, 1995, p. 18).

Segundo Piaget (1973), a interdisciplinaridade é uma forma de pensar. O enfoque epistemológico de Piaget (1973) propunha a interdisciplinaridade como a possibilidade de intercâmbio mútuo e a integração recíproca entre várias ciências. Frigotto (2008) afirma que a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e epistemológico (Jantisch *apud* Fazenda, 2011, p. 38) propõe “a interdisciplinaridade como meio de autorrenovação e como forma de cooperação e coordenação crescente entre as disciplinas”. Como observa Gusdorf (1976, p. 26), “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para colher as contribuições das outras disciplinas”. Japiassu (1976, p. 74) considera que “a interdisciplinaridade se caracteriza

pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração de um projeto de pesquisa”.

Dessa forma e com base nas visões desses autores, e dentre outros, que apresentam e são reveladores de modificações de paradigmas, a partir do momento em que a interdisciplinaridade surge como uma preocupação tanto humanista quanto com as ciências, quaisquer correntes de pensamento se empenharam com essa questão (Gadotti, 1999). O que nos leva a crer que não podem conter as manifestações interdisciplinares, não podemos enclausura-las, enfim, não podemos ignorá-las e muito menos discipliná-las.

Com isso podemos dizer que a interdisciplinaridade não pode ser encerrada nem ignorada visto que esse método está mais presente nas escolas de comunidades de campo que necessita ainda mais de um olhar crítico sobre esse assunto, pois é um método de ensino que facilita a aprendizagem dos alunos, pois a mesma envolve várias disciplinas que faz com que os alunos se desenvolvam na sua aprendizagem, o método interdisciplinar veio para contribuir com o conhecimento de professores e alunos, tornando-se, nessa visão, prática individualizada, bem como coletiva, se expressando como atitude que se descortina para o diálogo com as demais disciplinas, reconhecendo a urgência de aprender-se com outras áreas do conhecimento (Japiassu, 1976, p. 82).

Japiassu (1976) ainda comenta que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado. Partindo desse pensamento, podemos analisar que a interdisciplinaridade traz saberes inovadores que contribui muito para aprendizagem e conhecimento dos alunos que estão inseridos em classes multisseriadas, visto que esse método ainda é muito fragmentado nas escolas e muito pouco analisado por educadores principalmente em escolas do campo, a interdisciplinaridade exige um olhar e uma reflexão críticos, pois há muitos profissionais que mesmo não sabendo utilizam o método interdisciplinar nos ensinos.

A interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir o que ainda não se consegue, mas esse olhar exige uma disciplina própria capaz de ler nas entrelinhas (Fazenda, 2000). A interdisciplinaridade como prática pedagógica mesmo sendo pouco trabalhada em escolas do campo vem obtendo resultados excelentes para com a aprendizagem dos educandos, sendo que o trabalho interdisciplinar vem sendo contribuinte na educação dos alunos pertencentes em escolas do campo, além de ser um método de ensino diferenciado que envolve várias disciplinas.

1.2 Educação do Campo e a interdisciplinaridade

A educação do campo originou-se de um processo de movimentos de luta sociais camponeses, com isso acaba trazendo de forma clara a interdisciplinaridade, para uma sociedade sem desigualdade e sem injustiça social, visto que a interdisciplinaridade ainda é vista pela sociedade de forma desigual. Segundo Petraglia (1993), o movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, essencialmente, na França e na Itália, em meados da década de 60. Nesta época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto de universidade e escola. Também, por parte de alguns professores, apareceram várias tentativas de buscar o rompimento com uma educação segmentada.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelos teóricos brasileiros ao descrever sobre a temática interdisciplinar, sendo que este veio a trabalhar o conceito que denominamos campo epistemológico. E educação do campo ainda é pouco vista pela sociedade política. Com isso, Japiassu (1976), destaca que:

A interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelos teóricos brasileiros a descrever sobre a temática interdisciplinar, sendo que este veio a trabalhar o conceito que denominamos campo epistemológico. Dessa forma a autora enfatiza que haja uma determinada ponte de ligação entre as disciplinas que se mostram muito dependentes umas das outras em alguns ensinamentos de educação do campo, tendo o mesmo objetivo de estudo.

Fazenda (1999) fala que um ensino interdisciplinar requer um trabalho conjunto entre alunos e professores assim como de gestores e demais sujeitos integrantes da comunidade escolar, ou seja, a integração não deve ocorrer apenas entre as disciplinas escolares, mas também entre pessoas, conceitos, informações e metodologias aplicadas no ensino.

A autora cita que a interdisciplinaridade vai além da simples junção de conteúdo específicos de cada disciplina. É preciso que os professores planejem as aulas juntos e que possam se apropriar de conceitos de outras áreas, enriquecendo o conhecimento. Baseado nesse pensamento percebe-se que na prática nem sempre acontece a interdisciplinaridade, e que os profissionais que dizem fazer um trabalho interdisciplinar não fazem, enquanto outros educadores que mesmo sem saber acabam aplicando a interdisciplinaridade. Muitas das vezes esses professores não recebem orientação para exercer esse método de ensino, e são cobrados a aplicá-los, cometendo erros e algumas distorções prejudicando a si mesmo e aos alunos, o que é muito presente em escola multisseriada do campo.

E o que Fazenda (1999) cita é que a indefinição sobre interdisciplinaridade se origina ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina. Devido à falta de orientações para esses

educadores muita das vezes iniciantes em profissão acaba fazendo com que essa metodologia se perca com a falta de conhecimento ou até mesmo seja repassada de forma equivocadamente.

Fazenda (1995) elabora cursos de capacitação na construção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, com o objetivo de fazer com que o professor percebesse que era o sujeito de sua própria ação. Segundo a autora essa capacitação surgiu após situações vividas e com intuito de prepara professores em sala de aula. É importante ressaltar que a interdisciplinaridade vai muito além de qualquer junção de conteúdos e disciplinas, pois requer um preparo e uma orientação para que esse método de ensino seja repassado de forma correta, visto que as classes multisseriada nas escolas do campo devem ter um ensino baseado na interdisciplinaridade.

Conforme aborda Jantsch (1995), a interdisciplinaridade é marcada pelo intenso diálogo entre os diversos campos do conhecimento e há diferentes níveis, com características próprias. Com essa percepção podemos afirmar que o diálogo sobre a interdisciplinaridade com profissionais da educação pode se configurar em uma intencionalidade de ações reflexivas em que os conhecimentos de diferentes campos podem ser ligados em favor dos alunos (as).

A interdisciplinaridade nas escolas do campo ainda é muito poucos vista e valorizada tanto pelos profissionais de educação quanto pelas autoridades políticas, o que faz com que esse método de ensino seja excluído do meio educacional, e são essas escolas que mais visam trabalhar a interdisciplinaridade como pratica pedagógica em escolas do campo. Fazenda (1999, p. 123) ressalta que:

Um ensino interdisciplinar requer um trabalho conjunto entre alunos e professores assim como de gestores e demais sujeitos integrantes da comunidade escolar, ou seja, a integração não deve ocorrer apenas entre as disciplinas escolares, mas também entre pessoas, conceitos, informações e metodologias aplicadas no ensino.

A interdisciplinaridade em escolas do campo requer um trabalho em conjunto em escola e comunidade para que obtenha um bom desenvolvimento escolar. A autora enfatiza que essa cooperação, integração, interação não deve ser somente trabalhado nesse método, ou seja, nas disciplinas, mas sim com todos os envolvidos escola e comunidade. Mesmo com o trabalho em conjunto as escolas do campo enfrentam uma séria ausência de acompanhamento e atenção pelas autoridades políticas, tornando assim a educação do campo ainda mais fragmentada.

Devido a essa exclusão para com essas escolas do campo o método interdisciplinar em classes multisseriadas, fica difícil ser produzido e trabalhado visto que necessita de matérias para que ajude a na produção de materiais, para que não prejudique os educandos. Isso faz com

que professores procurem recursos de outra forma, com isso cria-se uma grande dificuldade para esses educadores.

Mesmo em meio a tantas dificuldades enfrentadas por esses professores a escola do campo vem sendo vista com superação, essa forma a educação do campo vem sendo uma modalidade diversificada na educação básica (Brasil, 2001; 2002; 2008; 2010, 2013), trazendo uma nova estratégia realista para esses povos tradicionais (ribeirinho, quilombolas, caiçaras).

As escolas do campo interdisciplinares são diversificadas por trazerem consigo um ato de liberdade, força e superação enfrentando obstáculos de diversas maneiras, uma dessas grandes dificuldades encontradas por essas escolas é trabalhar a interdisciplinaridade em classes multisseriadas por muitas das vezes não terem uma estrutura adequada e não terem matérias que auxiliem os professores na construção de materiais, mas em meios aos desafios e educação do campo vem sendo inovadora:

O desafio teórico atual é o de *construir o paradigma* (contra-hegemônico) *da Educação do Campo*: produzir *teorias*, construir, consolidar e disseminar nossas *concepções*, ou seja, os conceitos, o modo de ver, as idéias que conformam uma interpretação e uma tomada de posição diante da realidade que se constitui pela relação entre campo e educação. Trata-se, ao mesmo tempo, de socializar/quantificar a compreensão do acúmulo teórico e prático que já temos, e de continuar a elaboração e o planejamento dos próximos passos. Este desafio se desdobra em três tarefas combinadas: manter viva a memória da Educação do Campo, continuando e dinamizando sua construção e reconstrução pelos seus próprios sujeitos; identificar as dimensões fundamentais da luta política a ser feita no momento atual; e seguir na construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo (Mônica, 2004, p. 11).

Para pôr em prática o ensino diferenciado é preciso vencer uma série de preconceitos e resistências. É preciso, por um lado, vencer o preconceito de que uns alunos são mais inteligentes ou bem-dotados do que outros, ou seja, rejeitar a ideia às vezes cômoda, desanimadora, de que o fracasso escolar é uma fatalidade. (André, 1976). O que acontece em inúmeros colégios e até mesmo nas escolas ribeirinhas o fato da comparação de classe se torna um problema na educação tanto do campo quanto da cidade, o trabalho do educador cresce ainda mais, tentando passar o seu trabalho da melhor forma possível, alunos e professores tentando vencer o preconceito a desigualdade em muitas escolas, então é um ponto a ser visto e bem falado para que possamos fazer uma educação igualitária.

Nesse processo é importante avaliarmos o nosso referencial teórico e metodologia de acordo com ensino de classes multisseriada, que tem um olhar diferenciado de se trabalhar em escolas do campo. Neste processo, a avaliação mede a exatidão dos conteúdos de respostas

válidas as quais serão sempre objetivas, sem medir as dimensões subjetivas do entendimento pedagógico, não contemplando nada fora do padrão sistemático. Poucos educadores se lançam a mudanças de métodos de trabalho em escolas multisseriada.

Segundo Gandin (2014, p. 24) “há níveis diferentes de planejamento porque há diferença nas ações humanas”, ou seja, o planejamento deve dialogar com os diferentes saberes e comportamentos entre os envolvidos no processo educativo. Ainda de acordo com Gandin (2014, p. 24):

[...] é imprescindível avaliar a prática, comparando-a com o projeto pedagógico que se elaborou e analisar a realidade para descobrir a distância que se está daquele ideal proposto e para ver que possibilidade e que limites temos para a caminhada na direção daquele horizonte.

Nesse sentido os objetivos são voltados a proposta de metodologias adequadas para a classe multisseriada contribuindo para a melhor educação na qualidade de ensino do campo, para que tenhamos bons profissionais com qualificação e métodos pedagógicos diferentes, assim as escolas do campo possam ter ensinos de qualidade. Freire (1996, p. 19) fala “por isso é que, na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a pratica”, tomando como ponto de partida a formação do educador.

Dessa forma passamos a construir a metodologia de ensino diferenciado proporcionando o uso das práticas interdisciplinaridades com ferramenta elaboradas através de atividades de ciências naturais e sociais, passado a criar uma pratica educacional social, desenvolvendo e elaborando metodologias e um referencial relacionado ao meio em que os alunos estão inseridos fornecendo interesse em pesquisa e exploração em seu âmbito. Freire (2011, p. 109) diz que “ensinar exige respeito e autonomia”, isto é, em hipótese alguma pode existir desigualdade em salas de aulas. Dessa forma passamos a construir nossa metodologia e nosso referencial para que forneça um conhecimento sobre a interdisciplinaridade sobre as escolas de campo.

1.3 O trabalho pedagógico interdisciplinar

O trabalho pedagógico seria a produção do conhecimento em aulas, tanto dos professores, quanto dos estudantes. Nessa produção de conhecimento se propôs ao envolvimento de olhares diversos e a participação política em todos os momentos escolares, além da grande responsabilidade e o comprometimento com o trabalho pedagógico. Pois trata-se de um trabalho dialético entre o individual e coletivo, onde o professor recebe seu trabalho

pedagógico individual, e o que a escola, comunidade sempre em consonância com o contexto histórico social e cultural, social, político, econômica.

O trabalho pedagógico, portanto, é uma prática social mundial de forma e conteúdo, expressando dentro das suas possibilidades objetivas as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade ou ainda, busca a explicitação da superação destas determinações. A escola, compreendida como o espaço institucional da formatação no sistema do capital, cumpre determinações da prática social em que a organização do trabalho o pedagógico procura dar conta dessas tarefas (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013, p. 556).

O trabalho pedagógico é um trabalho dos professores, que envolve a reflexão e a soma de escolhas para a melhoria da comunidade escolar, visto que a falta de tempo e espaço na escola e fora, para que os professores possam refletir e se organizar de que forma trabalhar, este trabalho por sua natureza está relacionado ao grupo que compõe a escola e a forma que eles se organizam para efetuar o trabalho na educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando e acontecendo cotidianamente na escola (Ferreira, 2017).

Para tanto, quando se trabalha em coletividade, objetiva grande resultados, por isto se trabalha para obter algo que antes do trabalho não tinha uma boa construção de conhecimento. Por esse motivo, conserta-se, constrói-se, negocia-se, algo. Faz-se porque há uma necessidade que, depois de realizada, resulta um produto configurado.

No caso do pedagógico, o que resulta do trabalho é a produção do conhecimento. Por produção do conhecimento, entende-se a apropriação individual de um saber. A pedagogia é uma forma de compreender a educação muito além das paredes escolares, e o aprender um grande processo de acontecimentos com o convívio, a relação em espaços diferentes, nas quais o sujeito está inserido e estabelece conexões entre sua subjetividade e ambiente, assim produzindo conhecimento com base nesses saberes. A pedagogia não é somente uma possibilidade de reflexão vai muito mais além das dimensões sociais, históricas e filosóficas.

[...]. Do mesmo modo que a educação não pode ser compreendida como objeto em si, a pedagogia não pode ser entendida como métodos para si, pois, como prática humana, a educação necessita da pedagogia como teoria que a determina para que possa se realizar como práxis humana, e a pedagogia como teoria da práxis educativa jamais pode bastar-se a si mesma, por precisar esclarecer e conduzir a educação como práxis humana, colocando-se desta forma no primado da prática. (Schmied-Kowarzik, 1988, p. 128)

Podemos então descrever a pedagogia como uma práxis, pois as dimensões são sociais e educativas. Sociais, pois na medida em que surgem da união e do coletivo e a ele é remetida,

de modo que possa contribuir na formação e auto formação do sujeito. Educativo porque a pedagogia é uma ciência da educação.

Pedagogia e práxis educativa são semelhantes a política e práxis social - ambas com tarefas próprias, porém referentes umas às outras -, ambas determináveis uma a partir da outra e uma voltada para a outra unicamente como momentos da experiência dialética global da autodeterminação e da auto realização humanas. Somente na medida em que a pedagogia tem êxito em se fundamentar a si mesma, em sua relação com a educação, como ciência prática da e para a educação, vinculando-se junto com a educação tanto teórica como praticamente à experiência dialética global da humanização, ela é capaz de se determinar e realizar dialeticamente como pedagogia dialética (Schmied-Kowarzik, 1988, p. 128).

Com isso, o trabalho pedagógico acontece em meio a relações de poderes, dinamicamente imbricados, sugerindo, em alguns casos, conflitos e dissonâncias. O trabalho pedagógico não é uma tarefa fácil requer pulso meio de convívio e força para superar os conflitos no cotidiano, buscando entender e contribuir na dissolução no meio social, que impedem o grupo de realizar seu trabalho e agir politicamente. Com isso:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos temas transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos (Brasil, 1998, p. 30).

O trabalho escolar interdisciplinar vem sendo pouco trabalhado no âmbito escolar, a transversalidade vem promovendo um olhar diferenciado nas práticas pedagógicas interdisciplinares, buscando promover diálogo entre educadores e alunos, dessa forma vem abrindo espaço para a inclusão nos saberes interdisciplinares possibilitando um trabalho mais significativo, tendo mais espaço para executar os trabalhos interdisciplinares no meio educacional, desenvolvendo uma boa interação entre os aprendizes. Com relação ao exposto, Severino (2007, p. 33) assim se reporta:

Quando se discute a questão do conhecimento pedagógico, ocorre forte tendência em se colocar o problema de um ponto de vista puramente epistemológico, com desdobramento no curricular. Mas entendo que é preciso colocá-lo sob o ponto de vista da prática efetiva, concreta, histórica [...] a função do conhecimento é substantivamente internacionalizar a prática; ele é a única ferramenta de que dispomos para tanto.

Nesse sentido a questão do trabalho pedagógico requer um ponto de vista prático interdisciplinar, para que se desenvolva um conhecimento mais amplo e diferenciado, trazendo assim novas ideias e pensamento para o trabalho pedagógico interdisciplinar na escola, esse trabalho pedagógico ajuda na pratica dos professores que trabalham a interdisciplinaridade em classes multisseriada, construindo um pensamento concreto e histórico. Segundo Frigotto (2011, p. 56):

O limite mais sério, para a prática do trabalho pedagógico interdisciplinar, situa-se na dominância de uma formação fragmentária, positivista e metafísica do educador e de outra, nas condições de trabalho (divisão e organização) a que está submetido. [...] O especialismo na formação e o pragmatismo e ativismo que impera no trabalho pedagógico constituem-se em resultado e reforço da formação fragmentária e forças que obstaculizam o trabalho interdisciplinar.

Partindo desse pensamento podemos analisar que a formação é um ponto importante para que o trabalho pedagógico interdisciplinar seja executado com êxito, muitos desses profissionais da educação que são atuantes em escolas multisseriadas do campo tem a formação fragmentada ou até mesmo não são formados na área, passando muitas das vezes a impressão que a interdisciplinaridade é um método dificultoso, com isso o trabalho interdisciplinar é visto como um obstáculo e se tornando uma das maiores dificuldades para muitos professores em atuar nessas classes utilizando esse método.

De acordo com Saviani (2007, p. 7), “[...] a palavra ‘pedagogia’ e, mais particularmente, o adjetivo ‘pedagógico’ têm marcadamente ressonância metodológica denotando o modo de operar, de realizar o ato educativo”. Talvez seja essa a dificuldade que os educandos têm de pensar na interdisciplinaridade como própria de conhecimento, construindo assim uma estratégia didática, própria da ação e do desenvolvimento do trabalho pedagógica. Frigotto (2011, p. 35) diz:

A questão da interdisciplinaridade, ao contrário do que se tem enfatizado, especialmente no campo educacional, não é sobretudo uma questão de investigação e nem de técnica didática, ainda que se manifeste enfaticamente neste plano. Vamos sustentar que a questão da interdisciplinaridade se impõe como uma necessidade e como um problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico.

Essa divisão de conteúdos faz com que os professores repassem de maneira desarticulada com as demais disciplinas. É justamente nesse caminho que se deve investir, tendo em vista que o trabalho pedagógico realizado na interdisciplinaridade, visto que não quer dizer abandono e negação das disciplinas.

1.4 Atividades interdisciplinares

A interdisciplinaridade resgata caminhos esquecidos que propõem um novo olhar e pensar sobre o homem e o mundo, no qual é mais importante refletir sobre atitudes interdisciplinares do que buscar uma conceituação, pois é um “símbolo do retorno do humano no mundo” (Trindade, 2008, p. 78).

Alguns dos objetivos metodológicos de atividades interdisciplinares tem sido a interação dos conteúdos e com a turma que está inserida, visto que alguns alunos tem uma grande dificuldade com a interação com os colegas e as atividades proposta. Sabemos que a interdisciplinaridade não garante um saber unificado ou um ensino adequado, mas permite que tenhamos métodos diferentes que contribuam para o desenvolvimento dos alunos e também que tenhamos um olhar mais crítico e atencioso sobre a atividades interdisciplinares tendo novas práticas que ultrapassem essa visão fragmentada e descontextualizada, buscando modifica-las e transforma-las para que assim se tornem mais prazerosas e significativas.

Como relata Pontuschka (1999), o trabalho interdisciplinar não terá seus resultados imediatos, pois pensar e agir interdisciplinar é uma tarefa árdua em que se passa de um trabalho individual para um trabalho coletivo, deve-se trabalhar etapa por etapa, cada professor primeiramente conhece a sua disciplina, depois busca conhecer a disciplina de outro e assim o trabalho interdisciplinar começa a ser construído.

Dessa forma a interdisciplinaridade deve ser trabalhada de forma ampla e contextualizada, assim desenvolver a competência do conhecimento do aluno e ampliar o seu conhecimento sobre os temas propostos nas atividades interdisciplinares. Este novo saber adquirido pelos alunos deve estimular-los num campo mais amplo de conhecimentos, levando-o a ser capaz de se desenvolver sua aprendizagem na sociedade atuando interagindo, por isso a importância de mostrar aos alunos que as disciplinas interdisciplinares nas escolas estão integradas. Fazenda (2008, p. 93) corrobora afirmando:

[...] Por isso, entendemos o seguinte cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplinar no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado.

As atividades interdisciplinares precisam ser produzidas e repassadas de forma bem elaboradas, pensadas e interativas envolvendo sempre o lúdico, para que dessa forma os alunos

consigam interagir com a atividade, com a turma, e com o professor, da maneira que atendam a todos individualmente de acordo com sua aprendizagem, visto que as turmas multisseriadas atendem alunos com séries e idades diferenciadas. Dessa forma o lúdico, juntamente com os jogos como atividades interdisciplinares contribuem muito na aprendizagem dos alunos de classes multisseriada.

As práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores precisam envolver atributos de interações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas (Fazenda, 1979). A prática interdisciplinar, necessária à superação da visão restrita de mundo, à promoção de uma compreensão adequada da realidade e à produção de conhecimento centrada no homem deve romper os “muros” que, frequentemente, se estabelecem entre as disciplinas.

Ao gerar integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (Luck, 1995, p. 64).

Dessa forma a atividade interdisciplinar nas escolas devem ser repassadas em conjunto envolvendo a integração dos alunos para a melhoria da aprendizagem da mesma, para que a cidadania possa enfrentar esse problema da exclusão da interdisciplinaridade nas escolas, tendo um olhar mais crítico e global.

[...] implica uma significação mais ampla que a de conteúdo pedagógico, uma disciplina que pode reagrupar várias matérias. Como unidade metodológica é a regra (disciplina) do saber comum a um conjunto de matérias reagrupadas para fins de ensino (*discere*) (Japiassu, 2006, p. 5).

A atividade pedagógica interdisciplinar nas escolas do campo necessita ser proposta e repassada nas suas práticas ferramentas do meio em que o aluno esteja inserido, para que esse trabalho seja didático e incluso, envolvendo todos os alunos, das escolas do campo a inúmeras possibilidades de trabalhar atividades envolvendo a natureza. Sabemos que umas disciplinas podem envolver várias matérias fazendo assim uma aula interdisciplinar.

Fazenda (1979), vem já há algum tempo, conduzindo estudos sobre questões interdisciplinares. Ela adota a noção de interdisciplinaridade como atitude frente o conhecimento, pois considera o modo que este último se encontra estruturado. Atitude que se traduz, por exemplo, na habilidade do professor para realizar trocas com outros professores e para incluir sua disciplina em projetos comuns.

Partindo desse pensamento da autora, somos capazes de identificar que o professor necessita ter uma noção de interdisciplinaridade como um método de ensino importante, para isso é preciso que o professor tenha uma visão ampla e construtiva para interagir com outros educadores, para que sejam compartilhadas ideias que possam contribuir nas atividades interdisciplinares para que assim seja muito bem efetivada a aprendizagem dos alunos.

A autora enfatiza que não se pode somente passar uma atividade bem elaborada e planejada, mais também o professor tem que ter esse olhar amplo de visão de mundo, que contribua não somente com o conhecimento e aprendizagem dos alunos, mas também para com os educadores, o professor tem que exercer essa troca de conhecimento, métodos e experiência tendo essa inclusão entre os mesmos e suas atividades interdisciplinaridade.

Nessa troca de conhecimento, experiência vai se construindo novas ideias e saberes que ajudam no desenvolvimento da interação, cooperação e associação dos educando, isso faz com que eles contribua no planejamento e na construção de atividades interdisciplinares, trabalhando sempre de forma lúdica e valorizando a natureza com ferramentas que podem ser utilizadas na produção dessas atividades, para que assim não se perca a sua história e o lugar de onde os mesmo vem. De acordo com a opinião de alguns autores pode ser:

Uma relação de reciprocidade, de multiutilidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção para uma concepção unitária do ser humano (Ferreira, 1993, p. 21-22).

O prefixo inter, dentre várias conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de troca, reciprocidade e disciplina, de ensino, instrução, ciência. Logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências - ou melhor, de áreas do conhecimento (Japiassú, 1976, p. 23).

Japiassú (1976) também afirma que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, ou seja, uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo, abrindo espaço para o diálogo e colaboração entre elas, conduzindo a uma interação e a uma intersubjetividade, com o propósito de desenvolver um conhecimento integrado de onde cada disciplina saia enriquecida.

As atividades interdisciplinares em escolas do campo devem ser realizadas de forma que envolva toda a classe multisseriada visto que sabemos que as mesmas atendem séries e idades e também níveis de aprendizagem deferentes, dessa forma essas atividades deverão ser

trabalhadas conforme o nível de cada educando, mas de forma que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo descreve todo o percurso metodológico da pesquisa que envolveu a temática abordada, indicando a natureza da pesquisa, a abordagem utilizada, o tipo de pesquisa, bem como os passos executados para a coleta de dados até chegarmos à obtenção de todas as informações e respostas acerca da temática proposta.

2.1 Natureza da pesquisa

Este estudo é de natureza qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Sendo assim essa pesquisa se define pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que envolvem.

Para Richardson (1999) a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujo dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores).

2.2 Tipos de pesquisa

O trabalho de pesquisa apoiou-se em pesquisas bibliográficas de autores nacionais e internacionais que tratam sobre a temática e que tem se constituído como referência no âmbito da pesquisa do objeto a ser estudado. Nesse sentido, será realizado um levantamento dos estudos precedentes, publicados em livro, artigos científicos sobre o tema. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, dentre eles Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2003).

Buscou-se fundamentos na pesquisa bibliográfica, visto que está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Tratando-se de pesquisa, está se delineia como uma pesquisa de campo que será desenvolvida na comunidade rural do Distrito do Pirai. Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa

de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente como a população pesquisada.

2.3 Métodos de abordagem (dialético)

Para o alcance do objetivo, em investigar a interdisciplinaridade como prática pedagógica do professor em uma escola municipal, a partir dessa pesquisa foi utilizado como método de abordagem o método dialético. “O método dialético penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialético que ocorre na natureza e na sociedade” (Marconi; Lakatos, 2019, p. 19), para o alcance da prática interdisciplinar em uma escola multisseriada.

2.4 Métodos de procedimento (Etnográfico)

A pesquisa também foi do tipo etnográfico, pois “não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimento” (Magnani, 2002, p. 17).

2.5 Técnicas de pesquisa (Entrevista semiestruturada e observação participante)

A pesquisa de campo teve como técnica para levantamento e coleta de dados entrevistas semiestruturada. A entrevista possui um caráter de interação com a escola do campo, uma vez que estabelece uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado.

Na entrevista semiestruturada não há a imposição de uma ordem rígida de questões e o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que detém. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamento básico que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Manzini (1991, p. 154), diz que a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas a entrevista.

Também serão utilizadas técnicas de observação, neste estudo optou-se pela observação participante. A observação empregada como o principal método de investigação associada a interdisciplinaridade e a Prática Pedagógica buscando sempre aprimorar o contexto

educacional aos mesmos, propicia um contato pessoal e direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Desse modo, o sujeito, ao adentrar na realidade como pesquisador em uma escola, no processo de pesquisa, por meio de observações, análises e reflexões, tem diante de si não só verdades absolutas de investigar a interdisciplinaridade e as práticas pedagógicas.

2.6 Contexto da pesquisa (escola)

A pesquisa ocorreu na Escola Astrogilda Alves Belém na comunidade do distrito do Pirai, Município de Barreirinha-AM. A escolha do lócus a ser pesquisado deu-se pelo motivo de estar intimamente vinculado a uma realidade cotidiana que precisa ser conhecida.

2.7 Sujeitos da pesquisa (aluno e professores)

Serviram de sujeitos para esta pesquisa, Escola Municipal Astrogilda Alves Belém e uma professora que recebera aqui a denominação “Wery”, que na língua Sateré-Mawé, significa peixe pequeno (Pirai). e 15 alunos que foram observados.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a análise, e tabulação dos resultados obtidos através das observações realizadas no campo de investigação, a partir dos instrumentos de coleta de dados. Este estudo teve como lócus de pesquisa a Escola Municipal Multisseriada Astrogilda Alves Belém, localizada na comunidade do Pirai município de Barreirinha pertencente ao estado do Amazonas.

A escola atende alunos nos seguintes níveis de ensino: educação infantil: funcionando com creche, maternal, primeiro I e segundo II períodos; Ensino fundamental de 1º ao 5º ano, sendo distribuídos da seguinte forma: do 1º ao 3º ano multisseriada, 4º e 5º anos regular seriados, 6º ao 9º ano do ensino fundamental seriado, e o Ensino Médio mediado por tecnologia, funcionando como anexo da Escola Estadual Professora Maria Belém, em Barreirinha. A escola possui estrutura em alvenaria funcionando com 4 salas de aula, uma cozinha, uma sala do gestor um barracão de madeira coberto com telha que funciona como anexo da escola, para atendimento de alunos do 1º ao 9º com dificuldades de aprendizagem, ou seja, atendimento de reforço escolar.

Quadro 01: Quadro funcional da escola.

<i>Níveis de ensino</i>	<i>Séries/Turmas</i>	<i>Total de alunos</i>
Educação Infantil	Creche/Maternal	I e II Períodos
	17 alunos	14 alunos
Ensino Fundamental I	1º ao 3º ano (multisseriada)	14 alunos
	4º ano	10 alunos
	5º ano	10 alunos
Total		48 alunos

Fonte: Quadro elaborado pela acadêmica (2023).

A escola possui em seu quadro funcional quatorze (14) professores, distribuídos nas diferentes séries e turmas, todavia o foco deste estudo foi a professora que atua na turma de 1º ao 3º ano em classes multisseriadas. Também compõem o quadro funcional da escola os seguintes servidores: um (1) auxiliar educacional, duas (2) apoio escolar, um (1) auxiliar educacional, um (1) assistente administrativo, um (1) pedagogo, quatro (4) auxiliar de serviços gerais, duas (2) merendeiras, dois (2) vigias e três (3) auxiliares de transporte escolar. Além da estrutura física a escola está localizada em frente ao rio Andirá, possuindo assim uma paisagem natural, composta por uma vasta vegetação com árvores e rio que fazem parte do ambiente amazônico.

Figura 01: Escola Municipal Astrogilda Belém.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica (2023).

Figura 02: Frente da Comunidade do “Distrito do Pirai”



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica (2023).

Passaremos a análise dos dados coletados através da entrevista realizada com a professora que serviu de sujeito desta investigação, as perguntas e as respostas estarão expostas abaixo. A professora da turma multisseriada tem graduação em Pedagogia, Especialização em

Psicopedagogia e atua no magistério a 21 anos. Recebera aqui a denominação “Wery”, que na língua Sateré-Mawé, significa peixe pequeno (Pirai). Para tanto, perguntamos a professora Wery: Qual a dificuldade encontrada ao ensinar para alunos em turmas de classes multisseriadas?

Encontrei várias, pois as turmas são diferentes. Em termo de aprendizagem, uns são mais lentos outros com mais facilidades, e fazer de tudo para dar atenção para todos na hora de desenvolver as atividades, e também o professor tem que ser rápido para ajudar a turma (Wery, 2023).

Arroyo (2010) fala sobre o atraso das escolas do campo em relação as urbanas, a começar pela formação dos professores e a comparação dos saberes de docentes desses dois âmbitos educacionais, destaca também as questões físicas desses âmbitos educacionais.

Se formos observar com atenção, notamos a grande diferença das estruturas física das escolas, bem como a falta de inúmeros elementos, necessários ao funcionamento da escola como: a falta de materiais didáticos, a falta de estrutura das salas de aulas e a falta de formação continuada a dos professores entre outras. Isso faz com que o professor tenha dificuldade ao trabalhar a interdisciplinaridade com classes multisseriadas, assim o professor lança mão, do que ele tem, seus próprios métodos para desenvolver suas atividades, ou seja tira do seu próprio bolso, porém vale ressaltar que a escola proporciona alguns materiais, mas, não são suficientes visto que a escola atende outras turmas que também necessitam de materiais.

O que mais se observa são profissionais que atuam nessas classes que possuem formação não direcionada a essas situações, o que faz com que as dificuldades sejam ainda maiores, pois não tiveram a formação e nem preparação para essa situação, mas ainda assim conseguem desenvolver suas atividades em meio a essa dificuldade. A professora Wery (2023), fala que:

Trabalhar com a turma multisseriada de 1º, 2º, 3º ano com 15 alunos não é tarefa fácil, requer bastante atenção para a turma, o professor tem que saber lidar com essa situação, visto que em muitas das vezes encontramos alunos que não consegue ler nem escrever, o que mais dificulta é que há alunos que se fecham e não permitem o professor o ajudar.

Isto porque na turma existem alunos com aprendizagens diferentes, outras com bastante dificuldades ao ponto de não conseguir se desenvolver ou interagir com a turma, e outros bem avançados, então a professora usa seus métodos para que, da melhor forma possa ajudar e dar atenção para todos, para que ela consiga ter um bom resultado com os alunos ela aplica diagnósticos pois assim consegue identificar quais os níveis dos alunos que estão

avançando e quais são os que não estão conseguindo, dessa forma a professora aplica as atividades de acordo com os níveis de aprendizagem.

O trabalho produzido questionou o ensino de escolas com turmas multisseriadas, mostrando as dificuldades que os professores enfrentam, pois com a falta dos recursos necessários para que o professor desenvolva um trabalho mais consistente, não atinge os resultados mais específicos no exercício do ensino da sala multisseriada (Silva; Souza, 2014, p. 9).

Um das maiores dificuldades que o professor que trabalha a interdisciplinaridade em escola do campo multisseriadas, é a falta de recursos que facilitaria na produção de materiais isso dificulta no auxílio de muitos alunos que enfrentam uma determinada dificuldade na aprendizagem. Essas dificuldades são ainda maiores por serem classes multisseriadas que atendem alunos de diversas séries e idades diferentes. Essas classes compõem-se alunos de diversas séries com distorção de idades tendo aula com um único professor, que tem o papel de planejar e aplicar em sua prática conteúdos diferentes de ensino no único espaço (Silva; Souza, 2014, p. 9).

Encontra-se alunos que enfrentam uma série de problemas, que acaba gerando graves distorções, sendo prejudicial na aprendizagem dos mesmos, com classes com séries diferentes dificulta mais ainda o trabalho do professor em ajudar e dar atenção somente para aquele aluno, que encontra-se com dificuldades visto que todos necessitam de atenção individual.

A educação nas áreas rurais ainda precisa de muitas melhorias, principalmente em pequenas áreas onde existem as classes multisseriadas, ela é fragmentada e é isso que a faz frágil, é necessário rever estratégias didáticas e lúdicas, além de selecionar cautelosamente o professor que irá lecionar nessas classes, pois tudo isso irá influenciar no desenvolvimento dos educandos que fazem parte dessas classes. (Silva; Soares, 2019 p. 1).

Essas dificuldades enfrentadas por esses professores de escolas multisseriada do campo não vêm somente da ausência de recurso, mas também da estrutura dessas escolas rurais, a muitas escolas que possuem uma boa estrutura porém é desassistida pelo poder político em questão de valorização educacional e profissional, em meios a esses problemas os professores procuram dar o seu melhor para que seus educandos não sejam prejudicados, usando estrategicamente materiais didáticos e lúdicos com os poucos recursos que têm, visto que trabalhar em escolas do campo tem suas dificuldades e suas vantagens e uma dessas, vantagens é utilizar materiais como ferramentas, do meio natural em que o aluno e a escola estão inseridos proporcionando assim a aplicação de uma aula prazerosa e significativa para o aluno.

Esses docentes que atuam nesse âmbito as dificuldades são mais presentes que as conquistas em relação ao ensino e a aprendizagem dessas escolas. Para Freire (1996, p. 25):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção; ensinar exige pesquisa, no sentido da busca contínua, da indagação, da reprocura, da constatação e da intervenção; ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, toda vez que é necessário respeitar os conhecimentos socialmente construídos pelos alunos; ensinar exige criticidade, exige estética e ética, ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo, ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Partindo disso, podemos observar que em meio a tantas indiferenças no meio educacional das escolas do campo com a urbana os professores fazem de tudo para que aqueles alunos tenham uma educação e um bom reconhecimento futuramente no meio social. Em meio as observações podemos notar que a turma de classe multisseriada de 1º, 2º e 3º ano atende crianças de idade e séries diferentes o que dificulta o trabalho da professora atuante.

A professora Wery (2023) menciona que recebeu a turma com alunos muito atrasados na alfabetização e na aprendizagem devido a pandemia, que na ocasião não tinha como acompanhar os alunos, essa foi umas das maiores dificuldades que a professora enfrentou com a turma após a pandemia, pois, um grande número de alunos que passaram de série, passaram sem saber ler ou escrever. Ainda com relação as dificuldades, perguntamos da professora quais eram as maiores dificuldades dos alunos, assim perguntamos o seguinte: Os alunos têm dificuldades? Quais são essas dificuldades? *Sim, os alunos têm dificuldades na leitura e escrita, mas nem todos*” (Wery, 2023).

A professora responde que a dificuldade é na leitura e escrita. Silva e Souza (2014, p. 9), nos dizem que, “alunos de diferentes séries com distorção de idades tendo aula com um único professor, este tem o papel de planejar e aplicar em sua prática conteúdos diferentes de ensino no único espaço”. Muitas dessas dificuldades que esses alunos possuem é na leitura e na escrita, a maior parte dessas dificuldades vem da pandemia, visto que os alunos não tiveram contato com a escola.

Como a lei amparava os alunos nesse momento atípico, por conta da situação vivenciada, esses alunos foram passando de série, houveram alunos que passaram de uma série para outra sem saber ler ou escrever, assim, essa grande dificuldade está bastante presente ainda hoje, e se torna mais difícil ainda para esses alunos que estudam em classes multisseriadas, pois convivem com outros alunos de diferentes séries e aprendizagens diversas.

Para que o aluno com dificuldade na escrita e leitura possa avançar a professora Wery (2023) usa estratégias metodológicas que possam ajudar a superar essas dificuldades. Observou-se que em algumas situações dessas, alguns alunos eram fechados, calados, não demonstravam qualquer tipo de reação, o que dificultava o avanço de aprendizagem, devido a isso, a professora Wery usava estratégias, como conversas, brincadeiras e outras, sempre usando a interdisciplinaridade para assim ganhar a confiança dos alunos e poder ajudar a todos.

Em meio a essas dificuldades que alguns alunos enfrentaram na aprendizagem durante a pandemia, uma bastante significativa foi a não permanência na escola de forma presencial, uma vez que os mesmos acompanhavam as aulas pelo rádio, o que dificultou mais ainda o avanço daqueles alunos que já possuíam uma determinada dificuldade na aprendizagem. Freire (1983, p. 21), diz que a “alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita e da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizado”. Com isso a professora deve ter consciência de enfrentar esse desafio de alfabetizar esses alunos em classes multisseriada, montando estratégias e produzindo materiais didáticos e lúdicos para que ajude no desenvolvimento dos seus educandos. Wery (2023) diz ainda:

Antes das aulas pararem por conta da pandemia as dificuldades dos alunos estavam sendo solucionadas e estavam tendo um bom desenvolvimento, mas com a pandemia com os isolamentos as aulas pelo rádio sem o acompanhamento presencial em sala de aula, cresceu muito a dificuldade na escrita e na leitura de muitos, não todos mais a maioria.

Com os métodos que a professora usa em sala de aula, a maioria das dificuldades foram sendo solucionadas, usando a interdisciplinaridade como pratica pedagógica, e assim o desenvolvimento dos alunos foi crescendo. Vimos que a professora apresentou uma proposta de trabalho interdisciplinar. Trabalhar a interdisciplinaridade requer boas estratégias e interação com a turma e a mesma, como já foi citado á alunos com diversos níveis de aprendizagem. Diante do que foi exposto acima, realizamos a pergunta de número três, que aborda sobre a realização de um trabalho disciplinar em sala de aula: Você faz um trabalho interdisciplinar? “Sim, porque é mais fácil observar o desenvolvimento de cada criança e abranger os conteúdos” (Wery, 2023).

A interdisciplinar é vista como um grande problema por muitos educadores da educação do campo por não terem um norte de como se trabalhar a interdisciplinaridade. Segundo Frigotto (1995) um dos fatos que a coloca como problema é a limitação do sujeito, no momento de construção do conhecimento de uma realidade, bem como pelo caráter histórico desta realidade e por sua complexidade. Sabemos que trabalhar a interdisciplinaridade em

escolas que possuem classes multisseriadas não é tarefa fácil, tendo que lidar com séries e aprendizagem de alunos diferentes que ali estão inseridos.

Trabalhar a interdisciplinaridade requer boas estratégias e interação com a turma e a mesma, como já foi citado possui alunos em diversos níveis de aprendizagem. Observa-se que na turma tem alunos com dificuldade na leitura e escrita é por isso que as atividades são diferenciadas. Ressaltar-se que os conteúdos são os mesmos, mais as atividades são diferenciadas como: pintura, recorte, colagem, músicas, poesias, leitura diversificada, rodinha de conversa, de forma lúdica e explorando sus conhecimento e curiosidade, trabalhando a interdisciplinaridade e abrangendo as disciplinas.

O trabalho interdisciplinar da professora é feito através de jogos e brincadeiras, para que a mesma consiga identificar quais alunos estão se desenvolvendo e quais os níveis das suas aprendizagens, em um só jogo ela trabalha várias disciplinas. Notamos que as crianças interagem e participam mais através de jogos, Wery (2023) fala: *“Não trabalho com eles somente em sala e sim fora de sala de aula, valorizando a natureza ao nosso redor, assim, o desenvolvimento, a interação, e a participação são maiores através do jogo”*, notou-se que em meio as dificuldades a prática interdisciplinar são muito bem desenvolvidas na escola.

Diante da exposição da professora, percebeu-se que a mesma executa um trabalho interdisciplinar com os alunos, por essa razão lançamos a quarta questão para a professora, sobre a sua concepção acerca da interdisciplinaridade: Qual é a sua concepção sobre a interdisciplinaridade? Resposta *“Na minha concepção, o trabalha interdisciplinar é uma nova maneira de ensinar. Nós professores não podemos mais negar a importância de trabalhos e projetos que visam trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula”* (Wery, 2023).

O trabalho interdisciplinar é algo que deve existir e também ser trabalhado nas escolas, e muitas vezes não ocorre, e um desses grandes problemas com interdisciplinaridade está na fragmentação que existe entre os conteúdos e as disciplinas. A sociedade está passando por constante transformações, que a escola também se modifica, as práticas tradicionais já não são mais tão efetuadas. Para Bovo (2005, p. 2):

A interdisciplinaridade anseia a passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, para isso precisa de uma escola participativa, com uma visão ampla e não fragmentada, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

Diante das constantes mudanças as escolas necessitam de estratégias inovadoras, que visem ter um olhar mais crítico com esse novo método e romper com esse ensino fragmentado. A interdisciplinaridade ainda é pouco trabalhada nas escolas mesmo se tratando de um método

importante no conhecimento, são mais vistas nas escolas do campo, ao se trabalhar com classes multisseriadas. A interdisciplinaridade se torna bastante necessária, neste campo de atuação docente, uma vez que as disciplinas são diversas e se relacionam entre si. Por conta da necessidade do trabalho interdisciplinar realizado pela professora, e tendo em vista as observações realizadas durante nosso período de permanência na escola, que serviu de campo para esta pesquisa, perguntamos a professora: *Você poderia dar exemplos de como você trabalha de forma interdisciplinar? “É elaborado um tema, e segue o roteiro da semana, e explora-se bem durante o dia ao desenvolver as atividades com a turma” (Wery, 2023).*

De acordo com Gandin (2014) “é fundamental pensar o planejamento como uma ferramenta para dar mais eficiência à ação humana, o planejamento facilita as decisões e lhes dá consistência e auxilia na organização da prática”. A modalidade interdisciplinar com classes multisseriadas deve ser bem planejada e elaborada, visto que há alunos de níveis de ensino diferenciados.

Observamos e vivenciamos práticas pedagógicas executadas pela professora Wery, em que ela planejava e montava suas atividades conforme os níveis aprendizagem dos seus alunos e também a idade e a séries, esse planejamento foi feito para ser executado durante a semana. Wery (2023) ainda ressalta que em sala de aula é trabalhado os jogos e brincadeiras, que são planejados e preparados, pois são a construção de conhecimento, as brincadeiras são importantes, pois é um momento de interação dos alunos, a aula fica mais prazerosa. Ao trabalhar o lúdico se torna um espaço mais motivador, pois é brincando que os alunos constroem o seu conhecimento, sua autoestima e recria o que sabe.

A professora trabalha com diversos métodos um desses métodos são ferramentas que estão ao redor, e no cotidiano dos alunos, dessa forma os alunos passam a ter conhecimento das ferramentas naturais, e assim tendo uma boa aprendizagem com os mesmos, esse método de trabalho faz com que os alunos com dificuldades nos conteúdos interajam com os outros colegas e avancem na aprendizagem. A professora trabalha com os saberes que estão imbricados no cotidiano dos alunos, que fazem parte de seu ambiente social e cultural, a respeito desses saberes, Vasconcelos (2017, p. 21) corrobora:

[...] ao se fazer educação na Amazônia é necessário levar em conta a riqueza de culturas e saberes (des) conhecidos que conquistam pessoas de vários lugares do mundo, seja para preservar ou para explorar. Esses saberes precisam ser conhecidos e trabalhados pelos professores em suas práticas.

A educação do campo precisa trabalhar explorar os saberes locais que fazem parte do ambiente amazônico, esses saberes devem ser trabalhados tanto pelos professores quanto pelos

alunos, proporcionando essa valorização pela história dos mesmo que ali estão inseridos, para que não se perca essa identidade de onde veio, criando novos saberes e enraizando sua cultura para que não seja esquecida. Dessa forma, os saberes vão se ampliando e vão contribuindo para uma aprendizagem significativa aos alunos da educação do campo.

Os saberes culturais aliados aos saberes escolares, promovem uma condição de aprendizagem diferenciada, que vai auxiliar a prática do professor em sala de aula. Assim, apresentamos a seguir, algumas figuras que demonstram o trabalho desenvolvido pelo pela professora juntamente com os alunos, na escola.

Figura 03 e 04: Trabalhos com os livros e sílabas móveis.



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).

Figura 05 e 06: Trabalhos produzidos para a leitura de números e gêneros textuais.



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).

Mesmo com a falta de materiais, a professora consegue produzir atividades lúdicas bem significativas, com materiais extraídos do meio natural onde a escola está inserida buscando incentivar seus educandos a valorizar seu meio natural, trabalhando as leituras

numéricas e gêneros textuais, leitura com livros e sílabas móveis, que facilita e cria o hábito de leitura. A interação da professora com os alunos em sala, é visível.

Figura 07: Conhecimento das cores e das letras.



Fonte: Arquivo pessoal da escola (2023).

Diante das observações realizadas sobre o trabalho realizado pela professora na escola, verificando que a mesma executa um trabalho interdisciplinar foi perguntado a ela: Como é trabalhar a interdisciplinaridade com uma turma multisseriada? *“As aulas serão desenvolvidas em integração entre as disciplinas trabalhada em cada área do conhecimento, e requer estratégia de como lidar com a turma”* (Wery, 2023).

Para um docente trabalhar com turmas multisseriadas/multianos é um desafio constante, pois há uma sobrecarga das diversas responsabilidades que tem a exercer, sabendo que aqueles alunos estão ali para aprender em um ambiente que possui faixas etárias e anos diferentes (Santos; Santos, 2017). Para que se desenvolva um bom trabalho, requer muita dedicação e atenção para que todos os alunos tenham um bom desenvolvimento visto que são de séries e idades diferentes em somente uma sala.

Trabalhar com uma turma de 15 alunos de 1º, 2º e 3º ano com idade e aprendizagem diversificadas, é um grande desafio, pois tem que saber desenvolver as atividades para que nenhum aluno seja prejudicado, mesmo sabendo que nem todos irão se desenvolver com facilidade. Nesse sentido o educador tem que ser astuto para que a interdisciplinaridade seja bem executada nas classes multisseriada.

Observou-se que as estratégias de ensino e aprendizagem interdisciplinar de classes multisseriadas estão sendo bem presentes na escola, mesmo com a falta de suporte de materiais a professora juntamente com a comunidade escolar conseguem efetuar um bom trabalho. Trabalhar a interdisciplinaridade em classe multisseriada em escola do campo é desafiador, pois lidaremos com vários níveis e comportamentos diferentes, tendo em vista que devemos estar

preparados para ajudar aos alunos que estão ali para aprender. (Vasconcelos, 2017, p. 79) diz que:

A Educação do Campo pode contribuir para que os povos do campo pensem a própria realidade e sejam protagonistas da história, porque são capazes de criar e de inventar tecnologias sociais e produtivas como sempre o fizeram ao longo do tempo, estratégias criadas para viver e conviver sem um pacto com as oligarquias multinacionais.

Sabemos que trabalhar a interdisciplinaridade em turmas multisseriada em escolas do campo é desafiador e uma grande responsabilidade, é notório que vamos encontrar em muitas escolas do campo alunos de series, idades e níveis de aprendizagem diferentes, para tanto devemos ter uma habilidade de produção de métodos e materiais para aplicar em sala, para que todos tenham uma atenção e um bom desenvolvimento social e cultural.

Figura 08 e 09: Jogo do Bingo e recorte e colagem.



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).



Fonte: Arquivo pessoal de Carneiro (2023).

Com os poucos recursos a professora ministra sua aula através de atividades jogos e brincadeiras como: jogo do Bingo, recorte e colagem, entre outras que ajuda na coordenação motora dos alunos e na interação. Esse método ajuda no desenvolvimento, aprendizagem e na interação com as outras turmas, haja visto que, cada uma aprende e se desenvolve do seu modo, uns com mais facilidades outros mais lentos, porém, todo com a mesma força de vontade de aprender. Com esse método e a habilidade que a professora usa para incentivar seus alunos faz com que essas crianças se sintam motivados a aprender e ir para a escola.

A utilização de jogos em escolas vem ganhando vários espaços e contribuindo muito na participação e na aprendizagem dos alunos, fazendo com que a grande maioria dos alunos interajam e se desenvolvam principalmente aos que tem dificuldades. Também se observou que alguns alunos têm mais facilidade de aprender com os jogos e brincadeiras outros requer mais

atenção, um material mais trabalhado, para que eles possam desenvolver sua aprendizagem com mais facilidade, com isso eles conseguem interagir durante a aula.

Wery (2023) diz que *“juntamente com as orientações do pedagogo da escola sobre o seu trabalho, se está ou não no caminho certo, constrói seus métodos e materiais de ensino para a turma multisseriada de 1º, 2º, 3º ano”*. A escola disponibiliza alguns materiais, a professora, porém, Wery (2023) ressalta que *“não são o suficiente para se construir um bom trabalho das atividades e jogos, então tiro recurso do meu próprio bolso para compra materiais para construir minhas atividades”*. Visto que a apesar da escola do campo ser bastante evoluída e avançada ainda sofre com a falta de materiais disponibilizado pela secretaria de educação.

Observou-se que com o passar dos anos a escola evoluiu bastante, possui uma boa gestão que se preocupa com a educação e aprendizagem dos alunos que nela estão inseridas. Os jogos trabalhados pela professora são muito bem elaborados, facilita a o ensinar e repassar os conteúdos interdisciplinares para a turma, os jogos e brincadeiras ajudam muito no desenvolvimento da leitura, escrita, coordenação motora, interação e até mesmo na fala. *“O jogo pode trazer explícita ou implicitamente competências diversas que conseguem envolver uma turma inteira, além de facilitar a aprendizagem e torná-la significativa, devido à ativa participação do estudante”* (Mattos, 2011, p. 2).

Figura 10 e 11: Formação de Palavras com silabas móveis.



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica (2023).



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica (2023).

Esses jogos e brincadeiras são feitos dentro e fora da sala de aula, despertando curiosidade dos alunos e assim tornando-se a aula mais parezerasas. Para que os educandos tenham contato com a natureza e mostrando como é rico o lugar onde eles estão inseridos. Vigotski, 2008, p. 28) discorre que:

Demonstrar que qualquer situação imaginária contém regras ocultas, demonstrou-se também o inverso: que qualquer brincadeira com regras contém em si uma situação imaginária oculta. O desenvolvimento que parte de uma situação imaginária às claras e regras ocultas para a brincadeira com regras às claras e uma situação imaginária oculta compõe os dois pólos, demarca a evolução da brincadeira infantil.

Todavia, os jogos e brincadeiras motivam a criança a construir sua identidade, criando imaginações e assim desenvolvendo suas habilidades. É notório que com apenas um jogo ou uma brincadeira a criança é capaz de construir imaginações que podem ajudar na sua aprendizagem educacional e social. Nota-se que a criança é capaz de criar sua própria imaginação. Porto (2008, p. 7) enfatiza que:

Para compreender o que está em jogo quando a criança brinca, se faz necessário analisar o suporte material ou imaterial que desencadeia tal ato, o ambiente, os momentos a ele destinados e as pessoas que dele participam, pois, as crianças precisam de tempo, espaço, companhia e material para brincar.

Com base no que a autora afirma, podemos notar que as construções dos jogos produzidos pela professora são muito bem elaboradas e pensadas no espaço e tempo dos alunos. Assim construindo saberes diversos sociais e culturais.

Por nascer em um meio de cultura, desde cedo a criança incorpora seus aspectos peculiares. Entretanto esta é uma fase da vida em que parece haver muita disponibilidade para a exploração, a investigação, a experimentação. A criança demonstra de forma mais genuína, a capacidade de maravilhar-se diante da vida. Nem sempre os processos de construção de conhecimento, nessa faixa etária, baseiam-se na racionalização e na construção conceitual que têm a linguagem verbal como fundamento.

Abordar o campo de investigação do mundo da natureza, especialmente com as crianças pequenas, não se faz de forma isolada de uma problematização da cultura e da sociedade. Tendo em vista que:

[...] aspectos significativos da vida cotidiana destes sujeitos que vivem em um ambiente dotado de peculiaridades, mas que fazem parte de uma sociedade que exige, cada vez mais, a participação consistente dos sujeitos que fazem parte. (Vasconcelos, 2017, p. 20).

Os conhecimentos sobre o mundo natural e social são construídos através de relações e de uma teia de significados dados pela prática social dos diversos grupos. Assim, tendo em vista esses vários significados que procuraremos abordar, através da observação de práticas

escolares interdisciplinares evidenciamos também processos de conhecimento, dos alunos no campo das ciências naturais e sociais das classes multisseriadas interdisciplinares da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos possibilitou investigar a interdisciplinaridade como prática pedagógica do professor na escola Municipal Astrogilda Alves Belém na Comunidade do Pirai, no município de Barreirinha /Am.

Com relação as experiências vivenciadas podemos dizer que ser um profissional de educação em escolas ribeirinhas e multisseriadas é bastante desafiador, esse profissional ao se deparar com uma sala de aula com alunos em vários níveis de ensino e disciplinas diferentes, como no caso da escola que serviu de campo para esta investigação se torna um grande desafio para o profissional, que não realiza um trabalho interdisciplinar, visto que é fundamental que o professor, conheça e se aproprie dessa prática, mesmo não possuindo formação inicial na área da Pedagogia, mas, que o mesmo encontre estratégias didáticas interdisciplinares, para que seus alunos tenham a possibilidade de uma aprendizagem significativa, por meio dos conteúdos escolares que são trabalhados em sala de aula.

Para tanto, torna-se pertinente que a prática interdisciplinar se torne um instrumento eficaz de ensino no contexto educacional ,assim nesta pesquisa constatou-se que a interdisciplinaridade como pratica pedagogia ainda é vista como um grande desafio, pois trabalhar com alunos de séries, idades e aprendizagens diferentes não é fácil, requer disponibilidade e responsabilidade do educador que atua na escola do campo, a falta de materiais didáticos faz com que se torne ainda mais complexo trabalhar com essas turmas, porém foi observado a criatividade da professora em construir materiais lúdicos fazendo com que sua aula fosse prazerosa.

Os resultados alcançados neste estudo, apontam para a aprendizagem dos alunos que conseguiram desenvolver suas habilidades no campo cognitivo, por meio da prática interdisciplinar tendo os jogos e brincadeiras, elaborados pela professora, como estratégia de ensino interdisciplinar, isso mostra que a interdisciplinaridade como prática pedagógica pode atingir resultados positivos para alunos que são oriundos de escolas do campo. Em meio as várias dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos, eles conseguem obter bons resultados de aprendizagem, valorizando e explorando seu ambiente e meio sociocultural onde a escola está inserida.

Dessa forma, esta pesquisa buscou realizar investigações, discussões, análises, ações e sugestões de alternativas pedagógicas e metodológicas interdisciplinares que possam auxiliar o professor da escola, multisseriada a utilizar em suas aulas, experiências interdisciplinares com

o ambiente sociocultural do aluno, para que promovam uma aprendizagem significativa dos conteúdos aprendidos pelas crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marly (org.) **Pedagogia das Diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. *Urutúgua*, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2 de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília, 2008.
- BRASIL. MEC. Secretaria de ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4 de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 8 de 20 de novembro de 2012: **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto n. 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Resolução n. 1 de 3 de abril de 2002. **Institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 15-41.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade na cor**. Relatório de qualificação para doutoramento. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2000.

FAZENDA, Ivani *et al.* **Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em curso de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.**

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4.ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na Escola: sujeitos, tempo e conhecimentos.** Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares; HYPOLITO, Alvaro Moreira. **Uma Análise sobre o Tema 'Trabalho' nos Eventos da Redestrado entre 2008 e 2011.** Histedbr, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 13, n 51, p. 27-41, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira.** São Paulo: IPF, Ed. Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** *In* JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI, Lucídio; GANDIM, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: <[www.maxima.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_(completo).doc)> Acesso em: 10 de jul. 2023.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst; RIBAS, João Francisco Magno; FERREIRA, Liliana Soares. **A Relação Trabalho-Educação na Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Capitalista.** Educação, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v. 38, n. 3, set./Dez. p. 553-564, 2013.

GANDIM, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Disponível em: <[www.maximar.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maximar.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_(completo).doc)>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUSDOLF, Georges. Prefácio. In: JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago 1976.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, N.49, São Paulo, junho 2002 DOI: 10.1590/S0102-69092002000200002.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004.

PIAGET, J. *Problemas gerais da univestigação interdisciplinar e mecanismos comuns Lisboa*. Bertrand, 1973.

PIANA, MC. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres*. *Terra Livre: as transformações no mundo da educação*, São Paulo, n. 14, 100-124, jan-jul 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres*. *Terra Livre: as transformações no mundo da educação*, São Paulo, n. 14, 100-124, jan-jul 1999.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas* São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZI, Leonor e HARIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. *Atividades lúdicas na educação da criança*. Ática, 6, ed. Série Educação. 1997.

SANTOS, R. S.; SANTOS, M. *Educação do campo: Classes Multisseriadas e seus desafios pedagógicos*. Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out-dez., 2017.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1 (1):131-152, 2003.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia Dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely Leal de. **Multisseriadas**: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes, João Pessoa/PB, 2014.

VASCONCELOS, Georgina Terezinha Brito de. **Educação Básica Ribeirinha**: Um Estudo Etnográfico na Região Amazônica. Tese (Doutorado) Universidade Católica de São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20627/2/Georgina%20Terezinha%20Brito%20de%20Vasconcelos.pdf>> Acesso em: 11 de agosto 2023.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Educação do Campo no Amazonas**: História e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas, 2017.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIAN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, Press, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.